

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Aos Senhores Acionistas e demais Interessados,

O presente Relatório de Administração sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos do exercício findo em 31 de dezembro de 2022 visa atender à previsão do art. 133, inciso I e art. 243, ambos da Lei Federal nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Inicialmente, registra-se que, em 20 de agosto de 2022, teve início a uma nova fase do Grupo João Santos, a partir da eleição e nomeação de administradores profissionais para a *holding*, Nassau Administração e Participações Ltda. A nova diretoria eleita, paulatinamente, passou a integrar a administração das demais empresas que compõem o Grupo, processo que, no exercício em questão, findou em 16 de dezembro.

A inauguração de um novo paradigma para as empresas do Grupo João Santos trouxe o desafio da restauração da legalidade, cumprimento de atos obrigatórios de prestação de contas, diligências contábeis, jurídicas e fiscais.

Nesse prisma, a fim de assegurar o cumprimento dos objetivos empresariais, foram identificados os principais meios de recuperação, quais sejam: captação de recursos, reestruturação organizacional e de governança corporativa, realinhamento do passivo, sobretudo o tributário, com a possibilidade de ser firmada transação individual com a Procuradoria Geral da Fazenda Nacional - PGFN.

Sob o prisma da reestruturação, é digno de nota a outorga de procuração a escritório de advocacia para protocolo de pedido de Recuperação Judicial da Nassau Administração e Participações Ltda, em litisconsórcio com outras 42 (quarenta e duas) sociedades. A distribuição do processo ocorreu em 21 de dezembro de 2022, perante 15ª Vara Cível da Capital (Recife), Seção B, sob o nº 0169521-37.2022.8.17.2001, sendo deferido em 23 de dezembro de 2022.

VISÃO GERAL DO GRUPO

O Grupo João Santos iniciou suas atividades em 1934 no segmento sucroalcooleiro, na cidade de Goiana-PE, com a compra da Usina Sant'Ana de Aguiar, tendo, mais adiante, no ano de 1937, incorporado ao Grupo a Usina Santa Teresa.

Já no ano de 1951, o Grupo tomou os primeiros contornos do que veio a se tornar um dos maiores conglomerados industriais do País, quando foi fundada a “Fábrica de Cimento Nassau” (Itapessoca Agroindustrial S.A.), que esteve em pleno funcionamento por mais de meio século.

À época de sua constituição, a Fábrica de Cimentos Nassau era a maior unidade do ramo instalada no Nordeste, com capacidade de produção de 300 (trezentos) toneladas de cimento/dia. Nos anos subsequentes, outras 12 (doze) fábricas de cimento foram fundadas em 11 (onze) Estados do País.

Em 1960, o Grupo João Santos assumiu o controle acionário da Barbará S.A., fábrica de cimento portland localizada em Cachoeiro do Itapemirim/ES, mudando o nome para Itabira Agroindustrial S.A., consolidando assim a presença do Grupo no setor cimenteiro e partindo para conquistar o mercado do Sudeste.

A título de exemplo, no ano de 2008, o Grupo João Santos era o segundo maior produtor e despachante de cimento das regiões Norte e Nordeste e segundo maior da região Sudeste.

Em 1972 o Grupo João Santos entrou no mercado de celulose e papel, com a aquisição da Companhia Indústrias Brasileiras Portela (atual Cepasa). Posteriormente, o Grupo adquiriu a Itapagé S/A – Celulose, Papéis e Artefatos, no município de Coelho Neto/MA.

Após açúcar, cimento e celulose, o Grupo João Santos diversificou sua área de atuação ainda mais, ao ponto de, na década de 90, ser formado, também, por empresas dos ramos do agronegócio (a exemplo da Itaguatinga Agro Industrial S/A, Itaberaba Agropecuária Ltda. e Itabuna Agropecuária Ltda), comunicação (Nassau Gráfica do Nordeste S/A, Nassau Editora, Rádio E Televisão Ltda. e Tribuna Publicidade Ltda., e serviços, como, por exemplo, na área de Táxi Aéreo e Logística (Sociedade de Táxi Aéreo Weston Ltda).

Deste modo, conclui-se que a identidade empresarial do Grupo João Santos promoveu sua solidez e criou a robustez necessária à obtenção de crédito no mercado financeiro.

Atualmente, de forma consolidada, possui atuação em 14 (catorze) Estados e emprega, aproximadamente, 4.130 (quatro mil cento e trinta) colaboradores, além de gerar uma receita anual aproximada de R\$ 700.000.000,00 (setecentos milhões de reais).

Contudo, o cenário de crise presente em todo país ocasionou o aumento do desemprego, a diminuição do consumo e um forte movimento inflacionário, além de afetar diretamente o setor industrial em que o grupo se encontra, impactando significativamente nos resultados do Grupo João Santos, o qual vem demonstrando constantes prejuízos acumulados.

Nesse sentido, a significativa queda de resultado dos últimos anos, aliada a fatores macroeconômicos, trouxe o aumento na dificuldade de captação de recursos, o que, por sua vez, incrementou um passivo já considerável, com juros e encargos expressivos, que prejudicaram os fluxos de caixa do grupo, agravando ainda mais a crise enfrentada.

Não obstante este aumento, e seu impacto nas finanças do grupo, as receitas não cresceram na mesma proporção, apenas acompanhando, em muitos anos, a reposição da inflação, o que demonstra a crescente disparada da proporção das despesas operacionais frente às receitas líquidas.

Ademais, o passivo do grupo se encontra em uma tendência de alta, iniciada de forma mais ampla no ano de 2020, período mais crítico de enfrentamento ao SARS-CoV-2, em que severas medidas de contenção precisaram ser tomadas em todo o mundo, causando negativos impactos econômicos, como, entre outros, a crescente disparada do câmbio, da inflação e dos juros.

Nesse prisma, a assunção de dívidas, associada à falta de capital de giro causada pela amortização do passivo, num cenário manifestamente hostil como o enfrentado (SARS-CoV-2), constituiu fator prejudicial ao desenvolvimento dos negócios do Grupo João Santos.

Deste modo, a equação econômico-financeira outrora estabelecida pelo Grupo João Santos para cumprimento de suas obrigações foi alterada substancialmente, diante do cenário macroeconômico estabelecido no país, associado ao seu elevado endividamento.

Apesar dos percalços, o Grupo João Santos definiu por enfrentar, à luz da nova gestão, a condução de sua retomada estratégica e operacional, com notável esforço gerencial, administrativo e financeiro, na clara determinação de superar os efeitos nefastos da crise que lhe afetou.

Entretanto, o elevado endividamento, inclusive contingente, em conjunto com a dificuldade de geração de caixa, dificulta a consecução desse objetivo maior, que é justamente a sua recuperação para manutenção da atividade econômica, dos empregos e do recolhimento de tributos; sem o suporte da legislação aplicável.

E, diante da possibilidade de se reposicionar no mercado, enxergou-se, na atual legislação de recuperação de empresas, uma possibilidade real de obter o soerguimento do negócio do grupo e de novas oportunidades geradas a partir de uma gestão moderna e propositiva, o que viabilizará a satisfação das obrigações inadimplidas perante seus credores.

Em que pese o Grupo João Santos se encontre em situação de crise, possui, ainda, plena capacidade de se recuperar e de restabelecer seu normal funcionamento, mantendo a geração de empregos e o recolhimento de tributos.

Tal conclusão embasa-se em vários fatores que, em análise metódica, evidenciam a viabilidade financeira do grupo, dentre os quais destacam-se:

a) Recuperação da atividade econômica. A atividade econômica deve intensificar sua recuperação nos próximos anos. De acordo com o Boletim Focus de 05 de dezembro de 2022, elaborado pelo Banco Central do Brasil (BC) com base nas projeções de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos, a expectativa de crescimento do PIB em 2022 é de 3,05%, de 0,75% em 2023 e de 1,71% em 2024, com claro viés de alta, perspectivas que apontam o fim da recessão no país em decorrência da COVID-19 e a retomada do crescimento.

b) Taxa Selic. A Selic encontra-se atualmente em 13,75%, o que segue mantido até o final de 2022. A previsão para 2023 é que alcance 11,75% a.a e de 8,50% em 2024. Uma Selic baixa, além de reduzir o custo financeiro, faz com que o custo de oportunidade dos investimentos no mercado financeiro caia, tornando os retornos dos ativos imobiliários mais atrativos e consequentemente mais valorizados.

c) Reconhecimento no mercado. Com mais de oito décadas de experiência, o Grupo João Santos desenvolveu uma atividade sólida e conceituada em todo o território nacional.

d) Retomada da confiança no setor. Após uma forte redução entre 2020 e o início de 2021, o Índice de Confiança da Construção, elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), apresenta trajetória de recuperação no ano de 2022.

e) Nova Diretoria do Grupo João Santos alinhada com as melhores práticas de gestão e condução da solução para a crise que ora resta demonstrada no panorama econômico-financeiro das empresas do Grupo.

Dessa forma, o Grupo João Santos segue apto a reagir com grande rapidez às demandas do mercado, mantendo sua posição de uma das líderes em seus respectivos segmentos de atuação.

Cumprido ressaltar que o Grupo João Santos, nas condições para equacionar o desequilíbrio econômico financeiro a que vem suportando, manter a atividade social e a preservação dos empregos gerados, o recolhimento dos tributos, além de otimizar os custos operacionais, racionalizando os investimentos na busca de melhor eficiência e equalização de seu fluxo de pagamento.

Assim, resta evidente que a solução da crise que aflige o Grupo João Santos passa necessariamente por um estágio de equilíbrio dos interesses públicos, coletivos e privados, para garantir o desenvolvimento econômico e social, e a manutenção de suas atividades comerciais que possuem plena capacidade de continuidade.

SUSTENTABILIDADE

Atuação com responsabilidade ambiental, econômica e social, de forma equilibrada, respeitando o direito à vida plena das gerações atuais e contribuindo para a preservação das futuras é um pilar para as empresas do Grupo João Santos.

Pautado no princípio da sustentabilidade, o Grupo João Santos comprometido com o desenvolvimento social, com respeito às culturas locais, priorizando o uso de recursos naturais renováveis e com utilização responsável e eficiente dos recursos econômicos, atendendo às gerações atuais e preservando os direitos das gerações futuras;

Zelamos para que todos os seus colaboradores desenvolvam uma consciência socioambiental e contribuam para a preservação do meio ambiente dentro e fora da empresa.

Busca-se atuar de forma a minimizar os impactos socioambientais dos seus empreendimentos, por meio dos melhores esforços, buscando o restabelecimento do equilíbrio ambiental em seus aspectos físicos, biológicos, sociais e culturais na sua área de convivência.

Destarte, na consecução das atividades sociais diversas, é basilar a utilização de maneira consciente, racional, responsável e sustentável dos recursos naturais indispensáveis para o desenvolvimento dos seus negócios, respeitando a biodiversidade.

Para o exercício vindouro, estimamos, Incorporar critérios socioambientais aos processos de gestão da empresa e nas suas relações com parceiros de negócios e fornecedores.

PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS, CONTROLADAS E SUBSIDIÁRIAS

No ano de 2022, não houve constituição de subsidiárias nem aquisição de controle ou participação acionárias em sociedades empresárias nem alienações correspondentes. Em observância ao artigo 118, da Lei nº. 6.404./76, vale registrar que as Sociedades Anônimas do Grupo João Santos são de Capital Fechado, e que não adquiriram debêntures de própria emissão, bem como não realizaram Acordo com Acionistas.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Em função dos resultados ora apresentados e da dificuldade de caixa do Grupo João Santos, que afetou a performance da Companhia, não foi possível promover uma política relevante de investimentos ou distribuição de dividendos.

O principal destaque dos negócios sociais foi a recuperação da produção, que permitiu o retorno da produção ao patamar de cerca de 400 mil toneladas de cimento por ano.

Para o futuro, o objetivo é executar o plano de recuperação judicial e atingir a meta de produzir 600.000 (seiscentos mil) toneladas de cimentos por ano.

Considerando que o Parecer da Auditoria Independente foi inconclusivo a respeito das demonstrações financeiras, reproduzimos abaixo alguns dos destaques financeiros a fim de indicar a evolução dos negócios. Neste sentido, vale ressaltar o crescimento de 23% nas receitas.

CIBRASA - CIMENTOS DO BRASIL S/A: (Em R\$ mil)	2021	2022	VARIAÇÃO
RECEITAS OPERACIONAIS	163.253	201.660	23%
LUCRO/PREJUÍZO LÍQUIDO	(163.526)	(48.687)	-70%
ATIVO CIRCULANTE	642.775	812.279	26%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	1.042.802	1.044.078	0%
ATIVOS TOTAIS	2.443.739	2.628.252	8%
PASSIVO CIRCULANTE	669.799	895.754	34%
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	1.199.387	1.214.479	1%

NOTAS EXPLICATIVAS

Em anexo.

